

REDUÇÃO VOCÁLICA EM POSTÔNICA FINAL: UMA INVESTIGAÇÃO BASEADA NO FALAR PELOTENSE

FERNANDA PERES LOPES¹; MARIA JOSÉ BLASKOVSKI VIEIRA².

¹Universidade Federal de Pelotas – fernandapereslopes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – blaskovskivi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O sistema vocálico do Português tem sido objeto de inúmeros estudos em diferentes regiões do Brasil e ainda merece atenção, principalmente, no que se refere à forma de realização de seu sistema de vogais átonas. Essas vogais, que caracterizam-se por sua complexidade e variação, são alvo de processos fonológicos como elevação ou alçamento, harmonia vocálica, abaixamento e, mais recentemente, em posição final, constata-se a redução, que pode ocasionar o apagamento de vogal em determinados contextos.

Estudos realizados por Viegas e Oliveira (2008), Rolo e Mota (2012), Meneses (2012), Dias e Seara (2013), Cristófaros Silva e Vieira (2015) revelam que o fenômeno de redução de vogais átonas finais faz parte da realidade linguística do Brasil. Sendo assim, o presente trabalho tem como tema o estudo da redução e do apagamento das vogais átonas [a,i,u] em posição final, no português brasileiro falado na cidade de Pelotas (RS).

Palavras e construções mais frequentes podem sofrer redução na magnitude do gesto articulatório e um aumento na sua sobreposição, de modo que o cancelamento é o estágio final de um processo gradual de redução da magnitude dos gestos da vogal (BYBEE, 2006). Além disso, está relacionado à tonicidade da sílaba, já que há maior ocorrência desse fenômeno em posições não acentuadas (Bisol, 2003; Aquino, 1997).

Este estudo pretende tratar o fenômeno de redução vocálica com base na Fonologia de Uso (BYBEE, 2001, 2006, 2010), que leva em conta a variação e o uso, de forma que a frequência com que os itens lexicais são usados afeta a sua representação mental e a forma fonética das palavras, ocasionando a variação. E na Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001, 2003), segundo a qual a representação cognitiva das unidades linguísticas é constituída por um conjunto de exemplares dessas unidades, com base em dados ouvidos e produzidos pelo falante.

Propõe-se, com esta pesquisa, responder à seguinte questão: Qual a frequência da redução vocálica extrema presente na fala de indivíduos residentes na cidade de Pelotas (RS)? Para isso, serão analisadas as seguintes hipóteses: I) A redução extrema atinge mais a vogal [i] do que as vogais [a,u] (VIEGAS e OLIVEIRA, 2008); II) Consoantes fricativas favorecem o apagamento de [i] (CRISTÓFARO SILVA e VIEIRA, 2015); III) O fenômeno de apagamento vocálico afeta em maiores índices os itens lexicais que ocorrem com mais frequência (BYBEE, 2001); IV) A escolaridade e a idade são fatores sociais que influenciam a redução extrema (BORTONI-RICARDO, 2004).

2. METODOLOGIA

A análise realizada neste estudo contou com a participação de 8 sujeitos do sexo masculino e 8 sujeitos do sexo feminino de duas faixas etárias - sujeitos

com 18 a 50 anos e sujeitos com 51 a 60 anos, e de dois níveis de escolaridade - sujeitos com até 6 anos de escolaridade e sujeitos com mais de 9 anos de escolaridade, que possuem domínio da competência leitora e que são residentes na cidade de Pelotas (RS) há dois terços de sua vida ou mais.

A coleta de dados deu-se em duas etapas. Inicialmente foi realizada uma entrevista sociolinguística, baseada em perguntas pessoais, com duração de 30 minutos. E, em seguida, foram coletados dados por meio de um instrumento baseado na leitura de frases-veículo, que foram apresentadas em forma de slide, de modo aleatório, visualizadas a partir da tela de um computador.

Essas frases são formadas com palavras de baixa e alta frequência, selecionadas por meio do Projeto ASPA (Avaliação Sonora do Português Atual), disponível em www.projetoaspa.org/buscador, que busca oferecer um instrumento de apoio à análise do mapeamento de tipos silábicos e segmentais do português brasileiro contemporâneo, e do Projeto Corpus Brasileiro, disponível em www.sketchengine.co.uk, organizado pelo professor Tony Berber Sardinha, do grupo GELC (Grupo de Estudos de Linguística de Corpus), que visa disponibilizar o corpus brasileiro, composto por palavras do português brasileiro contemporâneo, de vários tipos de linguagem.

Tanto a entrevista quanto a leitura das frases-veículo foram gravadas com um gravador digital de alta definição, modelo Zoom H4n, nas dependências do Laboratório Emergência da Linguagem Oral - LELO, da Universidade Federal de Pelotas, em uma cabine acústica, que garante a qualidade das gravações. No entanto, em alguns casos foi necessário realizar a gravação em uma sala isolada, na própria residência do informante. Além disso, todas as coletas tiveram o consentimento do informante, por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O corpus é formado por dados de fala espontânea e por 2820 vocábulos, que são substantivos, paroxítonos e trissílabos, formados por sílabas com padrão CV, escolhidos de modo a contemplar os seguintes contextos linguísticos precedentes: plosivas /p/, /t/ e /k/, fricativas /s/, /f/ e /ʃ/, nasais /m/ e /n/, laterais /l/ e /ʎ/, líquidas /R/ e /r/. Também serão controlados os contextos seguintes, por meio de vocábulos iniciados por consoantes plosivas e fricativas surdas. Para cada contexto precedente, foram escolhidas duas palavras de alta frequência e duas palavras de baixa frequência.

Os dados passarão por análise estatística, com o auxílio do programa computacional RBRUL, que pretende verificar o papel do contexto precedente e seguinte, da frequência lexical e dos fatores sociais na redução vocálica, e por análise acústica, com o auxílio do software PRAAT, através da qual será possível identificar e segmentar as vogais produzidas, tendo em vista os seguintes parâmetros: contexto precedente e seguinte à vogal, qualidade vocálica, tonicidade, duração da palavra e duração da vogal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da análise definitiva dos dados, optou-se pela realização de um estudo piloto com o objetivo de avaliar a eficácia dos instrumentos e métodos idealizados para a realização da pesquisa descrita. Este experimento fornecerá contribuições importantes, que permitirão um aprimoramento metodológico.

O presente trabalho encontra-se em andamento, na etapa de análise de dados obtidos por meio do estudo piloto realizado com 4 informantes - 2 sujeitos do sexo masculino e 2 sujeitos do sexo feminino, de uma das faixas etárias que serão analisadas nessa pesquisa - 18 a 50 anos, e de dois níveis de escolaridade

- até 6 anos de escolaridade e 9 anos de escolaridade em diante. As coletas foram realizadas entre Março e Maio de 2016, com pessoas da comunidade em geral. Portanto, o presente trabalho ainda não apresenta resultados.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho se encontra em andamento, na etapa de análise de dados preliminares e, até o momento, foi possível formular os objetivos, as hipóteses e a metodologia de trabalho, além de uma revisão na literatura da área, que possibilitou a apropriação de conhecimentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

A distribuição das vogais postônicas finais caracteriza a variação dialetal no português brasileiro. Sendo assim, a opção pelo estudo da redução vocálica, justifica-se pela constatação de que, no Rio Grande do Sul, não há trabalhos que investiguem a redução e o consequente apagamento das vogais postônicas, tornando assim, pertinente conhecer e descrever os fatores linguísticos e sociais que influenciam esse fenômeno.

Além disso, acredita-se que analisar esse fenômeno, a partir do embasamento teórico fornecido pela perspectiva multirrepresentacional, levando em conta fatores como a frequência de uso e a gradiência, pode trazer contribuições importantes para o entendimento do fenômeno de redução das vogais átonas finais, além de contribuir para a caracterização do sistema vocálico presente no falar pelotense.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, P. A. **O papel das vogais reduzidas pós-tônicas na constrição de um sistema de síntese concatenativa para o português do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

BISOL, L. A neutralização das átonas. **Revista Letras**, Curitiba, n. 61, especial, p. 273-283, 2003.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BYBEE, J. **Phonology and Language Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

_____. Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency. In: B. D. Josef; J. Janda (Orgs) **The handbook of Historical Linguistic**. Oxford: Blackwell, 2003, p. 603-623.

_____. **From Usage to Grammar: the Mind's Response to Repetition**. Language, volume 82, n. 4, 2006.

CÂMARA JR., J. M. **Problemas de linguística descritiva**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

_____. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 35ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CRISTÓFARO SILVA, T.; VIEIRA, M. J. B. Redução Vocálica em Postônica Final. 2015. **Revista Abralín**, v.14 n.1.

DIAS, E.; SEARA, I. Redução e apagamento de vogais átonas finais na fala de Crianças e adultos de Florianópolis: Uma Análise Acústica. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, jan./jun., p. 71-93, 2013.

MENESES, F. O. **As vogais desvozeadas no português brasileiro**: investigação acústico-articulatória. 101f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

PIERREHUMBERT, J. B. Exemplar dynamics: Word frequency, lenition and contrast. In: J. Bybee and P. Hopper (eds.), **Frequency effects and the emergence of linguistic structure**. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

_____. Probabilistic Phonology: discrimination and robustness. In: R. BOD, J. HAY, S. JANNEDY (eds.). **Probability theory in linguistics**. Cambridge, MA: The MIT Press, p. 177-228, 2003.

ROLO, M.; MOTA, J. Um Estudo Sociolinguístico sobre o Apagamento de Vogais Finais em Uma Localidade Rural da Bahia. **SIGNUM: Estudos da Linguagem**, Londrina, n. 15/1, jun., p. 311-334, 2012.

VIEGAS, M. C.; OLIVEIRA, A. Apagamento da vogal átona final em Itaúna/MG e atuação lexical. **Revista da ABRALIN**, v. 7, n. 2, p. 303-322, jul./dez. 2008.